

Amor de Perdição

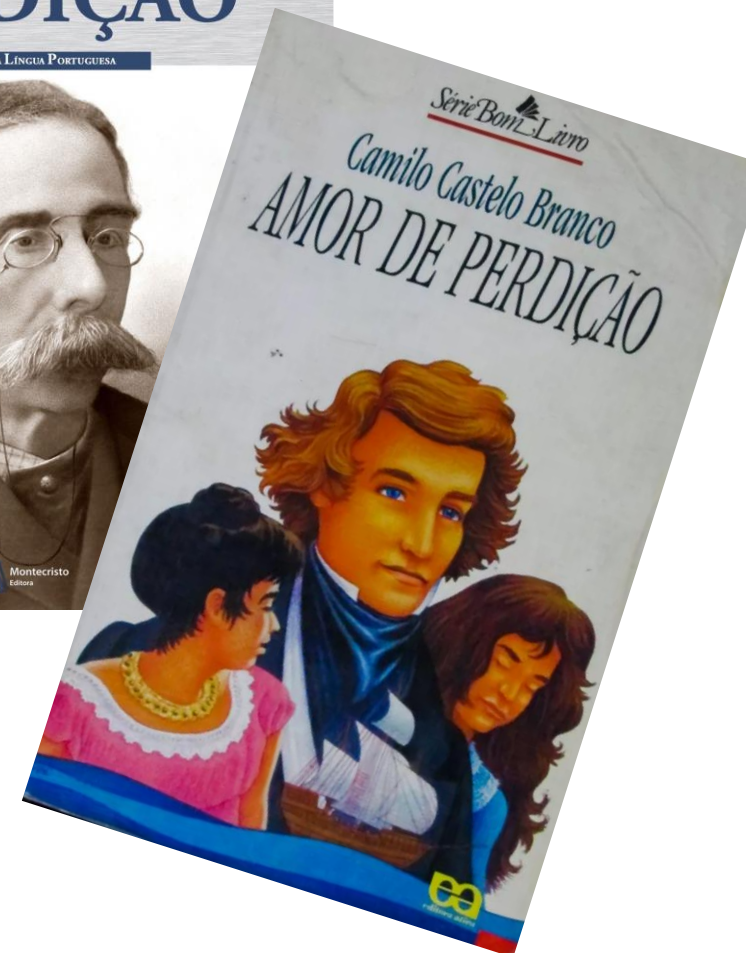
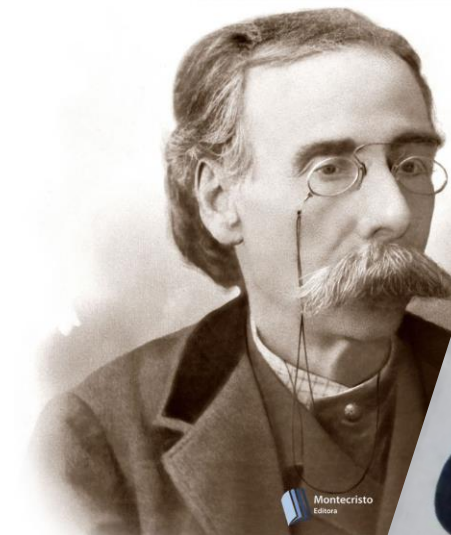
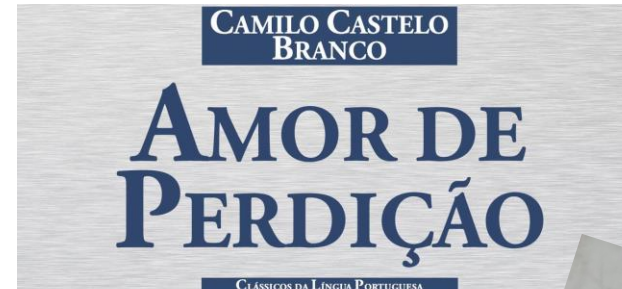
Profº. Nay
Literatura

AMOR DE PERDIÇÃO

**ESCRITO POR CAMILO CASTELO
BRANCO, 1861
PUBLICADO EM 1862**

Subtítulo:

Memórias Duma Família



Trecho

"E necessário arrancar-te daí — dizia a carta de Simão. — Esse convento há de ter uma evasiva. Procura-a, e dize-me a noite e a hora em que devo esperar-te. Se não puderes fugir, essas portas hão de abrir-se diante da minha cólera. Se daí te mandarem para outro convento mais longe, avisa-me, que eu irei, sozinho ou acompanhado, roubar-te ao caminho. É indispensável que te refaças de ânimo para te não assustarem os arrojados da minha paixão. És minha! Não sei de que me serve a vida, se a não sacrificar a salvar-te. Creio em ti, Teresa, creio. Ser-me-ás fiel na vida e na morte. Não sofras com paciência; luta com heroísmo. A submissão é uma ignomínia quando o poder paternal é uma afronta. Escreve-me a toda a hora que possas. Eu estou quase bom. Dize-me uma palavra, chama-me, e eu sentirei que a perda do sangue não diminui as forças do coração".

1861/1862 – **Romantismo**

PORTUGAL

ROMANTISMO

Portugal

Contexto histórico

- Século XIX
- Medo das invasões francesas – Bloqueio Continental
- Vinda em 1808 da Corte para o Brasil

Início: em 1836, de A Voz do Profeta, de Alexandre Herculano.

Romantismo - Portugal

Além do byronismo, culto ao fantástico, egocentrismo, mal-do-século, medievalismo e religiosidade, destacam-se:

Libertação Estilística

O Romantismo é oposição ao Classicismo, dada a liberdade da criação existente nesse novo estilo que dispensa as regras exaltadas pelos clássicos e, inclusive, usa uma linguagem muito próxima à coloquial.

Subjetivismo

Valorização de opiniões e expressão de pensamento de acordo com as percepções individuais em detrimento da objetividade.

Sentimentalismo

Exaltação dos sentimentos, em detrimento do racionalismo. Há uma forte expressão de tristeza, melancolia e saudade.

Romantismo - Portugal

Idealização

Visão ideal das coisas, que não são vistas de forma verdadeira, mas idealizadas, perfeitas.

Nacionalismo ou Patriotismo

Como uma forma de recuperar o orgulho português e os seus valores, a pátria é exaltada, destacando-se apenas suas qualidades.

Culto ao Fantástico

Forte tendência para a fantasia, para os sonhos, em detrimento à razão.

Culto à Natureza

Forte tendência para expressar sentimentos situando-os em ambientes naturais.

Saudosismo

Necessidade de refugiar-se no passado, com forte expressão de melancolia e saudade.

Romantismo - Portugal

1ª fase



2ª fase



3ª fase

1820/1830

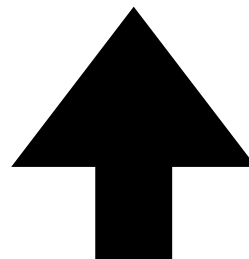
1840/1850

A partir de 1860

Almeida Garret
Alexandre Herculano

Camilo Castello Branco
Soares Passos

Joao de Deus
Julio Diniz



Temáticas centrais

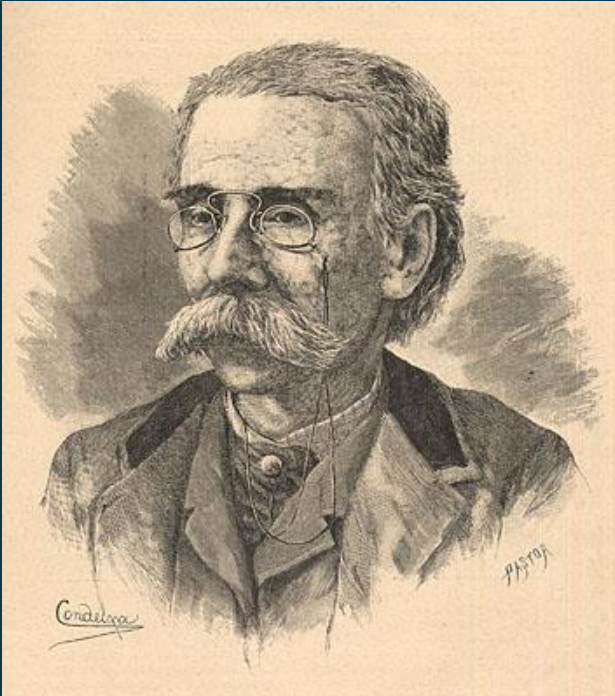
Amores proibidos
Rivalidades familiares
Paixões avassaladoras
Tragédias românticas (a la Shakespeare)
Morte/amor/traições
Dramas familiares etc

Autor

Camilo Ferreira Botelho Castello Branco – Lisboa, 1825;

É um dos escritores mais proeminentes da literatura portuguesa, especialmente do século XIX.

Escritor, romancista, cronista, crítico, dramaturgo, historiador, poeta e tradutor.



https://pt.wikipedia.org/wiki/Camilo_Castelo_Branco. Acesso em 06/10/21

Personagens

• **Simão Botelho:** um jovem rebelde e perturbador da ordem pública. No entanto, quando ele se apaixona por Teresa, seu comportamento é modificado. Típico herói ultrarromântico.



• **Teresa de Albuquerque: protagonista, 15 anos.** Aparentemente é frágil, porém, ao lado do seu amado (Simão), enfrenta tudo e todos pelo seu amor.

• **Mariana:** moça pobre, filha do ferreiro, extremamente devota e dedicada ao Simão. Seu amor, sem esperanças e que tudo suporta, é o típico amor romântico.



• **Baltasar Coutinho:** é o primo apaixonado de Teresa e o pretendente preferido do seu tio. Vilão, hipócrita, moralista e cúmplice do tio na encomenda da morte de Simão.



• **Domingos Botelho:** É o pai de Simão. Não concorda com o relacionamento do filho com Teresa, pois tem uma desavença com o pai da moça.

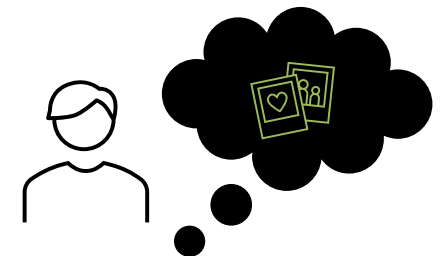


Personagens

• **Tadeu Albuquerque:** pai de Teresa. Pelo mesmo motivo de Domingos, ele também não aprova o relacionamento da filha com o filho de seu inimigo.



• **João da Cruz:** pai de Mariana. Um homem bom, simples que, embora tenha cometido um crime, ama muito sua filha e se torna o protetor de Simão.



PERSONAGENS NOVOS/JOVENS –
encarnação da idealização romântica

PERSONAGENS VELHOS – hipocrisia social do
século XIX

Contexto

- ✓ Amor de perdição – *grande aceitação pelos leitores*
- ✓ Era normal:

Casamento arranjado
Filhos afrontando pais
Apego ao nome das famílias
Morte em nome da honra
Hipocrisia social

Trecho

Baltasar Coutinho estava na sala, simulando vingativa indiferença por sua prima. As irmãs do fidalgo e a demais parentela da casa não deixavam respirar Teresa. Moças e velhas, todas, uma, se repetiam, aconselhando-a a reconciliar-se com seu primo, e dar a seu pai a alegria que o pobre velho tanto rogava Deus, antes de fechar os olhos. Replicava Teresa que não queria mal a seu primo, nem sequer estava sentida dele; que era sua amiga, e ser-lo-ia sempre enquanto ele lhe deixasse livre o coração.

O velho esperava muito daquela noitada de festa. Alguns parentes presumidos de circunspectos, lhe tinham dito que seria proveitoso regalar a filha com os prazeres congruentes à sua idade, dando-lhe ensejo a que ela repartisse o espírito, concentrado num só ponto, por diversões em que a natural vaidade se preocupa, e a força do amor contrariado se vai a pouco e pouco quebrantando. Aconselharam-lhe as reuniões amiúdas, já em sua casa, já na dos seus parentes, para deste modo Teresa se mostrar a muitos, ser cortejada de todos, e ter em opinião de menos valia o único homem com quem falava, e a quem julgava superior a todos. O fidalgo acedeu, mas com dificuldade: é que tinha lá um sistema seu de ajuizar das mulheres, vivera trinta anos de vida libertina e dispendiosa, e se estava agora saboreando na economia e na quietação. Os anos de Teresa eram pela primeira vez festejados com estrondo. A morgada viu então o que era o minueto da corte e certos jogos de prendas com que os intervalos naqueles tempos se aligeiravam em delícias, sem fadiga do corpo, nem desagrado da moral.

Narrador

- 1ª pessoa

Da obra

Local da história:

Viseu (região central de Portugal);

Coimbra (Simão estuda, se mete em confusão e é até preso lá);

Porto (Teresa será mandada pra lá)

Vizinhos se apaixonam – Teresa e Simão
Parentes tentam impedir a relação – famílias inimigas

Família Botelho

Simão Botelho

Família Albuquerque

Tereza Albuquerque

Domingos Botelho – pai de 5 filhos, corregedor, esposo da Rita. Antigamente, dá uma decisão judicial contrária aos Albuquerque – a inimizade começa.

Da obra

- ✓ Possui **20 capítulos** (+ introdução e + conclusão)
- ✓ Foi **escrita em apenas 15 dias** – quando o autor estava preso
- ✓ **Baseado em um caso verídico** – tio do autor que também estava preso na mesma cadeia

-
- ✓ História de amor entre filhos de vizinhos rivais
 - ✓ Passa-se no século 19, em Portugal
 - ✓ Narrador conta fatos ocorridos com seu tio Simão
 - ✓ Simão (filho do corregedor) – temperamento explosivo – vai estudar em Coimbra e se envolve em confusões, sendo preso.
 - ✓ Quando livre, já em Viseu, apaixona-se por Tereza, sua vizinha, de quem sua família era inimiga.

-
- ✓ **Simão “melhora” seu comportamento**, dado seu amor por Tereza – ele começa a estudar, ter valores, etc.
 - ✓ Os **pais do casal descobrem** o namoro.
 - ✓ O Corregedor Domingos (pai de Simão) manda o filho **ir estudar em Coimbra**.
 - ✓ Teresa, por sua vez, tem duas opções: **casar-se com seu primo Baltasar ou ir para o convento**.
 - ✓ Simão e Tereza, proibidos de se encontrar, **trocam correspondências**, ajudados por uma mendiga e **Mariana**, filha do ferreiro João da Cruz.
 - ✓ **Mariana se apaixona por Simão**, embora sabe que jamais será correspondida, mas, como o ama, não se importa: **simplesmente ama**.
 - ✓ Teresa prefere ir para o convento, no Porto, a se casar com Baltazar.
 - ✓ Simão tenta raptar Teresa, **mata seu rival Baltasar** e se entrega à polícia.

-
- ✓ **O pai de Simão** não faz nada por ele – deixa o rapaz ser preso;
 - ✓ Um **parente**, comovido, faz **chantagem emocional** com o pai de Simão e ameaça se matar, caso o pai não livrasse o próprio filho da forca;
 - ✓ Então, o pai de Simão consegue tirá-lo da prisão, **mas o filho é exilado na Índia;**
 - ✓ **Mariana** – sua admiradora – vai com ele.
 - ✓ **Teresa**, ao saber que o amado ficaria 10 anos fora, **suicida-se.**
 - ✓ **Simão**, consternado pela situação de exílio e doente no navio que o levaria à Índia, **falece.**
 - ✓ Antes, pede que Mariana, que o acompanhava, jogue todas as cartas trocadas entre ele e Tereza no mar.
 - ✓ **Mariana**, por fim, **joga-se no mar, junto das cartas.**

Trecho

A 17 de março de 1807, saiu dos cárceres da Relação Simão Antônio Botelho, e embarcou no cais da Ribeira, com setenta e cinco companheiros. O filho do ex-corregedor de Viseu, a pedido do desembargador Mourão Mosqueira, e por ordem do regedor das justiça, não ia amarrado com cordas ao braço de algum companheiro. Desceu da cadeia ao embarque, ao lado de um meirinho, e seguido de Mariana, que vigiava os caixões da bagagem.

OBRIGADA

Prof.^a Nay
Linguagens